



RISCOS ASSOCIADOS AO USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS POR IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

Allícia Lundin Müller², Sillas Dieisson Rodrigues de Mello³, Vanessa Adelina Casali
Bandeira⁴

¹ Estudo realizado na disciplina de Bases Farmacológicas da Reumatologia do curso de Farmácia da UNIJUÍ.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUÍ.

³ Acadêmico do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUÍ.

⁴ Docente do Curso de Farmácia/UNIJUÍ.

Introdução/Objetivo: O processo do envelhecimento populacional aborda o aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), levando ao aumento do consumo de medicamentos. Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), é uma das classes de medicamentos mais utilizada por idosos, devido ao fato de tratar doenças como distúrbios musculares, artrite reumatoide, osteoartrite, entre outras inflamações e sem prescrição, no tratamento de dores menores. Os AINEs apresentam ação analgésica, antipirética e anti-inflamatória, que atuam na inibição das enzimas cicloxigenases (COX), os AINEs não seletivos da (COX-2) agem pela inibição das prostaglandinas, o que também pode desencadear efeitos não desejados na mucosa gastrointestinal, sendo responsável por causar desconforto, dor abdominal, úlcera gástrica e sangramento digestivo. Já os AINEs inibidores seletivos da COX-2 aumentam o risco de reações cardiovasculares, sem afetar a mucosa gastrointestinal. O envelhecimento traz consigo doenças crônicas, fazendo com que idosos busquem o uso de AINEs sem orientação, deixando-os expostos às reações adversas do mesmo, sendo assim, o acompanhamento com um farmacêutico promove orientação ao paciente e a família como também prevenção do uso inadequado de medicamentos. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo discutir os riscos associados ao uso prolongado e irracional de AINEs por idosos. **Metodologia:** Este estudo refere-se a uma revisão de literatura utilizando como estratégias de busca os descritores: riscos, automedicação, anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) e idoso, nas bases de referências SCIELO, PUBMED e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos sobre risco dos AINEs, inadequação do uso de medicamentos entre idosos e o cuidado farmacêutico ao idoso. **Resultados e Discussões:** Nos artigos encontrados, observou-se uma alta prevalência no uso de múltiplos medicamentos por idosos, que gera um alto risco à saúde dos mesmos, como, aumentam o risco de hemorragia gastrointestinal e úlcera péptica em grupos de alto risco, incluindo aqueles com idade > 75 anos ou que utilizam corticosteróides orais ou parenterais, anticoagulantes ou antiplaquetários. O uso destes fármacos também podem gerar interações medicamentosas potenciais, especialmente entre AINEs e anticoagulantes, bem como entre antidepressivos e anti-hipertensivos. **Conclusão:** O uso de medicamentos sem um acompanhamento, pode gerar riscos à saúde dos idosos, pois aumenta o risco de reações adversas e interações medicamentosas. O estudo destacou a alta incidência na utilização inapropriada de medicamentos, incluindo o uso de múltiplos medicamentos. Também destaca-se e o cuidado farmacêutico ao paciente idoso com objetivos de esclarecer, orientar e acompanhar o indivíduo torna-se um aliado na adesão terapêutica ao tratamento, por diminuir os riscos de ocorrência de efeitos adversos aos fármacos.

Palavras-chaves: Riscos. Automedicação. Anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs). Idosos.